

A large, abstract watercolor splash in shades of teal, blue, and purple, serving as a background for the title text.

CHECKLIST LITERATURA

ENEM

- Modernismo.
- Realismo e Naturalismo.
- Vanguardas Europeias.
- Literatura Contemporânea.
- Teoria Literária.

Questão 1 (ENEM)

1. Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito da energia e da temeridade.
2. A coragem, a audácia, a rebelião serão elementos essenciais de nossa poesia.
3. A literatura exaltou até hoje a imobilidade pensativa, o êxtase, o sono. Nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo de corrida, o salto mortal, o bofetão e o soco.
4. Nós afirmamos que a magnificência do mundo enriqueceu-se de uma beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre enfeitado com tubos grossos, semelhantes a serpentes de hálito explosivo... um automóvel rugidor, que parece correr sobre a metralha, é mais bonito que a Vitória de Samotrácia.
5. Nós queremos entoar hinos ao homem que segura o volante, cuja haste ideal atravessa a Terra, lançada também numa corrida sobre o circuito da sua órbita.
6. E preciso que o poeta prodigalize com ardor, fausto e munificência, para aumentar o entusiástico fervor dos elementos primordiais.

MARINETTI, F. T. Manifesto futurista. In: TELES, G. M. Vanguardas europeias e Modernismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985.

O documento de Marinetti, de 1909, propõe os referenciais estéticos do Futurismo, que valorizam a

- (a) composição estática.
- (b) inovação tecnológica.
- (c) suspensão do tempo.
- (d) retomada do helenismo.
- (e) manutenção das tradições.

Questão 2 (ENEM)

HELOÍSA: Faz versos?

PINOTE: Sendo preciso... Quadrinhas... Acrósticos... Sonetos... Reclames.

HELOÍSA: Futuristas?

PINOTE: Não senhora! Eu já fui futurista. Cheguei a acreditar na independência... Mas foi uma tragédia! Começaram a me tratar de maluco. ' A me olhar de esquelha. A não me receber mais. As crianças choravam em casa. Tenho três filhos. No jornal também não pagavam, devido à crise. Precisei viver de bicos. Ah! Reneguei tudo. Arranjei aquele instrumento (*Mostra a faca*) e fiquei passadista.

ANDRADE, O. O rei da vela. São Paulo: Globo, 2003.

O fragmento da peça teatral de Oswald de Andrade ironiza a reação da sociedade brasileira dos anos 1930 diante de determinada vanguarda europeia. Nessa visão, atribui-se ao público leitor uma postura

- (a) preconceituosa, ao evitar formas poéticas simplificadas.
- (b) conservadora, ao optar por modelos consagrados.
- (c) preciosista, ao preferir modelos literários eruditos.
- (d) nacionalista, ao negar modelos estrangeiros.
- (e) eclética, ao aceitar diversos estilos poéticos.

Questão 3 (ENEM)

A viagem

Que coisas devo levar
nesta viagem em que partes?
As cartas de navegação só servem
a quem fica.
Com que mapas desvendar
um continente
que falta?
Estrangeira do teu corpo
tão comum
quantas línguas aprender
para calar-me?
Também quem fica
procura
um oriente.
Também
a quem fica
cabe uma paisagem nova
e a travessia insone do desconhecido
e a alegria difícil da descoberta.
O que levas do que fica,
o que, do que levas, retiro?

MARQUES, A.M. In: SANT'ANNA, A(Org). Rua Aribao. Porto Alegre: Tag, 2018.

A viagem e a ausência remetem a um repertório poético tradicional. No poema, a voz lírica dialoga com essa tradição, repercutindo a

- (a) saudade como experiência de apatia.
- (b) presença da fragmentação da identidade.
- (c) negação do desejo como expressão de culpa.
- (d) persistência da memória na valorização do passado.
- (e) revelação de rumos projetada pela vivência da solidão.

Questão 4 (ENEM)

Inverno! inverno! inverno!

Tristes nevoeiros, frios negrimes da longa treva boreal, descampados de gelo cujo limite escapa-nos sempre, desesperadamente, para lá do horizonte, perpétua solidão inóspita, onde apenas se ouve a voz do vento que passa uivando como uma legião de lobos, através da cidade de catedrais e túmulos de cristal na planície, fantasmas que a miragem povoam e animam, tudo isto: decepções, obscuridade, solidão, desespero e a hora invisível que passa como o vento, tudo isto é o frio inverno da vida.

Há no espírito o luto profundo daquele céu de bruma dos lugares onde a natureza dorme por meses, à espera do sol avaro que não vem.

POMPEIA, R. Canções sem metro. Campinas: Unicamp, 2013.

Reconhecido pela linguagem impressionista, Raul Pompeia desenvolveu-a na prosa poética, em que se observa

- (a) imprecisão no sentido dos vocábulos.
- (b) dramaticidade como elemento expressivo.
- (c) subjetividade em oposição à verossimilhança.
- (d) valorização da imagem com efeito persuasivo.
- (e) plasticidade verbal vinculada à cadência melódica.

Questão 5**(ENEM)****Quebranto**

às vezes sou o policial que me suspeito
me peço documentos
e mesmo de posse deles
me prendo e me dou porrada

às vezes sou o porteiro
não me deixando entrar em mim mesmo
a não ser
pela porta de serviço
[...]

às vezes faço questão de não me ver
e entupido com a visão deles
sinto-me a miséria concebida como um eterno
começo
fecho-me o cerco
sendo o gesto que me nego
a pinga que me bebo e me embebedo
o dedo que me aponto
e denuncio
o ponto em que me entrego.

às vezes!...

CUTI. Negroesia. Belo Horizonte: Mazza. 2007 (fragmento).

Na literatura de temática negra produzida no Brasil, é recorrente a presença de elementos que traduzem experiências históricas de preconceito e violência. No poema, essa vivência revela que o eu lírico

- (a) incorpora seletivamente o discurso do seu opressor.
- (b) submete-se à discriminação como meio de fortalecimento.
- (c) engaja-se na denúncia do passado de opressão e injustiças.
- (d) sofre uma perda de identidade e de noção de pertencimento.
- (e) acredita esporadicamente na utopia de uma sociedade igualitária.

Questão 6**(ENEM)**

Vó Clarissa deixou cair os talheres no prato, fazendo a porcelana estalar. Joaquim, meu primo, continuava com o queixo suspenso, batendo com o garfo nos lábios, esperando a resposta. Beatriz ecoou a palavra como pergunta, “o que é lésbica?”. Eu fiquei muda. Joaquim sabia sobre mim e me entregaria para a vó e, mais tarde, para toda a família. Senti um calor letal subir pelo meu pescoço e me doer atrás das orelhas. Previ a cena: vó, a senhora é lésbica? Porque a Joana é. A vergonha estava na minha cara e me denunciava antes mesmo da delação. Apertei os olhos e contrai o peito, esperando o tiro. [...]

[...] Pensei na naturalidade com que Tais e eu levávamos a nossa história. Pensei na minha insegurança de contar isso à minha família, pensei em todos os colegas e professores que já sabiam, fechei os olhos e vi a boca da minha vó e a boca da tia Carolina se tocando, apesar de todos os impedimentos. Eu quis saber mais, eu quis saber tudo, mas não consegui perguntar.

POLESSO, N. B. Vó, a senhora é lésbica? Amora. Porto Alegre: Não Editora. 2015 (fragmento).

A situação narrada revela uma tensão fundamentada na perspectiva do

- (a) conflito com os interesses de poder.
- (b) silêncio em nome do equilíbrio familiar.
- (c) medo instaurado pelas ameaças de punição.
- (d) choque imposto pela distância entre as gerações.
- (e) apego aos protocolos de conduta segundo os gêneros.

Questão 7**(ENEM)**

O homem disse, Está a chover, e depois, Quem é você., Não sou daqui, Anda à procura de comida, Sim, há quatro dias que não comemos, E como sabe que são quatro dias, E um cálculo, Está sozinha, Estou com o meu marido e uns companheiros, Quantos são, Ao todo, sete, Se estão a pensar em ficar conosco, tirem daí o sentido, já somos muitos, Só estamos de passagem, Onde vêm, Estivemos internados desde que a cegueira começou, Ah, sim, a quarentena, não serviu de nada, Por que diz isso, Deixaram-nos sair, Houve um incêndio e nesse momento percebemos que os soldados que nos vigiavam tinham desaparecido, E saíram, Sim, Os vossos soldados devem ter sido dos últimos a cegar, toda a gente está cega, Toda a gente, a cidade toda, o país,

SARAMAGO, J. Ensaio sobre a cegueira. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

A cena retrata as experiências das personagens em um país atingido por uma epidemia. No diálogo, a violação de determinadas regras de pontuação

- (a) revela uma incompatibilidade entre o sistema de pontuação convencional e a produção do gênero romance.
- (b) provoca uma leitura equivocada das frases interrogativas e prejudica a verossimilhança.
- (c) singulariza o estilo do autor e auxilia na representação do ambiente caótico.
- (d) representa uma exceção às regras do sistema de pontuação canônica.
- (e) colabora para a construção da identidade do narrador pouco escolarizado.

Questão 8**(ENEM)**

Segundo quadro

Uma sala da prefeitura. O ambiente é modesto. Durante a mutação, ouve-se um dobrado e vivas a Odorico, "viva o prefeito" etc. Estão em cena Dorotéa, Juju, Dirceu, Dulcinéa, o vigário e Odorico. Este último, à janela, discursa.

ODORICO - Povo sucupirano! Agoramente já investido no cargo de Prefeito, aqui estou para receber a confirmação, a ratificação, a autenticação e por que não dizer a sagração do povo que me elegeru.

Aplausos vêm de fora.

ODORICO - Eu prometi que o meu primeiro ato como prefeito seria ordenar a construção do cemitério.

Aplausos, aos quais se incorporam as personagens em cena.

ODORICO - (Continuando o discurso:) Botando de lado os entretantos e partindo pros finalmente, é uma alegria poder anunciar que prafrentemente vocês já poderão morrer descansados, tranquilos e desconstrangidos, na certeza de que vão ser sepultados aqui mesmo, nesta terra morna e cheirosa de Sucupira. E quem votou em mim, basta dizer isso ao padre na hora da extrema-unção, que tem enterro e cova de graça, conforme o prometido.

GOMES, O. O bem amado. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.

O gênero peça teatral tem o entretenimento como uma de suas funções. Outra função relevante do gênero, explícita nesse trecho de O bem amado, é

- (a) criticar satiricamente o comportamento de pessoas públicas.
- (b) denunciar a escassez de recursos públicos nas prefeituras do interior.
- (c) censurar a falta de domínio da língua padrão em eventos sociais.
- (d) despertar a preocupação da plateia com a expectativa de vida dos cidadãos.
- (e) questionar o apoio irrestrito de agentes públicos aos gestores governamentais.

Questão 9**(ENEM)**

— Recusei a mão de minha filha, porque o senhor e... filho de uma escrava.

— Eu?

— O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade...

Raimundo tornou-se lívido. Manoel prosseguiu, no fim de um silêncio:

— Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realizá-lo, teria que quebrar a promessa que promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão a um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!

AZEVEDO, A. O mulato. São Paulo: Escala, 2008.

Influenciada pelo ideário cientificista do Naturalismo, a obra destaca o modo como o mulato era visto pela sociedade de fins do século XIX. Nesse trecho, Manoel traduz uma concepção em que a

- (a) miscigenação racial desqualificava o indivíduo.
- (b) condição econômica anulava os conflitos raciais.
- (c) discriminação racial era condenada pela sociedade.
- (d) escravidão negava o direito da negra à maternidade.
- (e) união entre mestiços era um risco à hegemonia dos brancos.

Questão 10**(ENEM)**

Chamou-me o bragantino e levou-me pelos corredores e pátios até ao hospício propriamente. Aí é que percebi que ficava e onde, na seção, na de indigentes, aquela em que a imagem do que a Desgraça pode sobre a vida dos homens é mais formidável. O mobiliário, o vestuário das camas, as camas, tudo é de uma pobreza sem par. Sem fazer monopólio, os loucos são da proveniência mais diversa, originando-se em geral das camadas mais pobres da nossa gente pobre. São de imigrantes italianos, portugueses e outros mais exóticos, são os negros roceiros, que teimam em dormir pelos desvãos das janelas sobre uma esteira esmolambada e uma manta sórdida; são copeiros, cocheiros, moços de cavalaria, trabalhadores braçais. No meio disto, muitos com educação, mas que a falta de recursos e proteção atira naquela geena social.

BARRETO, L. *Diário do hospício e O cemitério dos vivos*. São Paulo: Cosac&Naify, 2010.

No relato de sua experiência no sanatório onde foi interno, Lima Barreto expõe uma realidade social e humana marcada pela exclusão. Em seu testemunho, essa reclusão demarca uma

- (a) medida necessária de intervenção terapêutica.
- (b) forma de punição indireta aos hábitos desregrados.
- (c) compensação para as desgraças dos indivíduos.
- (d) oportunidade de ressocialização em um novo ambiente.
- (e) conveniência da invisibilidade a grupos vulneráveis e periféricos.

Questão 11**(ENEM)**

Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progredem. Conheço indivíduos preguiçosos que têm faro: quando a ocasião chega, desenroscam-se, abrem a boca e engolem tudo.

Eu não sou preguiçoso. Fui feliz nas primeiras tentativas e obriguei a fortuna a ser-me favorável nas seguintes.

Depois da morte do Mendonça, derrubei a cerca, naturalmente, e levei-a para além do ponto em que estava no tempo de Salustiano Padilha. Houve reclamações.

— Minhas senhoras, Seu Mendonça pintou o diabo enquanto viveu. Mas agora é isto. E quem não gostar, paciência, vá à justiça.

Como a justiça era cara, não foram à justiça. E eu, o caminho aplinado, invadi a terra do Fidélis, parafítico de um braço, e a dos Gama, que pandegavam no Recife, estudando direito. Respeitei o engenho do Dr. Magalhães, juiz.

Violências miúdas passaram despercebidas. As questões mais sérias foram ganhas no foro, graças as chicanas de João Nogueira.

Efetuei transações arriscadas, endividei-me, importei maquinismos e não prestei atenção aos que me censuravam por querer abarcar o mundo com as pernas. Iniciei a pomicultura e a avicultura. Para levar os meus produtos ao mercado, comecei uma estrada de rodagem. Azevedo Gondim compôs sobre ela dois artigos, chamou-me patriota, citou Ford e Delmiro Gouveia. Costa Brito também publicou uma nota na Gazeta, elogiando-me e elogiando o chefe político local. Em consequência mordeu-me cem mil réis.

RAMOS, G. São Bernardo. Rio de Janeiro: Record, 1990.

O trecho, de São Bernardo, apresenta um relato de Paulo Honório, narrador-personagem, sobre a expansão de suas terras. De acordo com esse relato, o processo de prosperidade que o beneficiou evidencia que ele

- (a) revela-se um empreendedor capitalista pragmático que busca o êxito em suas realizações a qualquer custo, ignorando princípios éticos e valores humanitários.
- (b) procura adequar sua atividade produtiva e função de empresário as regras do Estado democrático de direito, ajustando o interesse pessoal ao bem da sociedade.
- (c) relata aos seus interlocutores fatos que lhe ocorreram em um passado distante, e enumera ações que põem em evidência as suas muitas virtudes de homem do campo.
- (d) demonstra ser um homem honrado, patriota e audacioso, atributos ressaltados pela realização de ações que se ajustam ao princípio de que os fins justificam os meios.
- (e) amplia o seu patrimônio graças ao esforço pessoal, contando com a sorte e a capacidade de iniciativa, sendo um exemplo de empreendedor com responsabilidade social.

Questão 12**(ENEM)****O exercício da crônica**

Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se diante de sua máquina, acende um cigarro, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo.

MORAES, V. Para viver um grande amor: crônicas e poemas. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Nesse trecho, Vinicius de Moraes exercita a crônica para pensá-la como gênero e prática. Do ponto de vista dele, cabe ao cronista

- (a) criar fatos com a imaginação.
- (b) reproduzir as notícias dos jornais.
- (c) escrever em linguagem coloquial.
- (d) construir personagens verossímeis.
- (e) ressignificar o cotidiano pela escrita.

Questão 13**(ENEM)****O farrista**

Quando o almirante Cabral
 Pôs as patas no Brasil
 O anjo da guarda dos índios
 Estava passeando em Paris.
 Quando ele voltou de viagem
 O holandês já está aqui.
 O anjo respira alegre:
 "Não faz mal, isto é boa gente,
 Vou arejar outra vez."
 O anjo transpôs a barra,
 Diz adeus a Pernambuco,
 Faz barulho, vuco-vuco,
 Tal e qual o zepelim
 Mas deu um vento no anjo,
 Ele perdeu a memória ...
 E não voltou nunca mais.

MENDES, M. História do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

A obra de Murilo Mendes situa-se na fase inicial do Modernismo, cujas propostas estéticas transparecem, no poema, por um eu lírico que

- (a) configura um ideal de nacionalidade pela integração regional.
- (b) remonta ao colonialismo assente sob um viés iconoclasta.
- (c) repercute as manifestações do sincretismo religioso.
- (d) descreve a gênese da formação do povo brasileiro.
- (e) promove inovações no repertório linguístico.

Questão 14**(ENEM)**

Contranarciso
 em mim
 eu vejo o outro
 e outro
 e outro
 enfim dezenas
 trens passando
 vagões cheios de gente
 centenas

o outro
 que há em mim
 é você
 você
 e você

assim como
 eu estou em você
 eu estou nele
 em nós
 e só quando
 estamos em nós
 estamos em paz
 mesmo que estejamos a sós

LEMINSKI, P. Toda poesia. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.

A busca pela identidade constitui uma faceta da tradição literária, redimensionada pelo olhar contemporâneo. No poema, essa nova dimensão revela a

- (a) ausência de traços identitários.
- (b) angústia com a solidão em público.
- (c) valorização da descoberta do "eu" autêntico.
- (d) percepção da empatia como fator de autoconhecimento.
- (e) impossibilidade de vivenciar experiências de pertencimento.

Questão 15**(ENEM)****Dois parlamentos**

Nestes cemitérios gerais
 não há morte pessoal.
 Nenhum morto se viu
 com modelo seu, especial.
 Vão todos com a morte padrão,
 em série fabricada.
 Morte que não se escolhe
 e aqui é fornecida de graça.
 Que acaba sempre por se impor
 sobre a que já medrasse.
 Vence a que, mais pessoal,
 alguém já trouxesse na carne.
 Mas afinal tem suas vantagens
 esta morte em série.
 Faz defuntos funcionais,
 próprios a uma terra sem vermes.

MELO NETO, J. C. Serial e antes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997 (fragmento).

A lida do sertanejo com suas adversidades constitui um viés temático muito presente em João Cabral de Melo Neto. No fragmento em destaque, essa abordagem ressalta o(a)

- (a) inutilidade de divisão social e hierárquica após a morte.
- (b) aspecto desumano dos cemitérios da população carente.
- (c) nivelamento do anonimato imposto pela miséria na morte.
- (d) tom de ironia para com a fragilidade dos corpos e da terra.
- (e) indiferença do sertanejo com a ausência de seus próximos.

Questão 16**(ENEM)**

Sou um homem comum
 brasileiro, maior, casado, reservista,
 e não vejo na vida, amigo
 nenhum sentido, senão
 lutarmos juntos por um mundo melhor.
 Poeta fui de rápido destino
 Mas a poesia é rara e não comove
 nem move o pau de arara.
 Quero, por isso, falar com você
 de homem para homem,
 apoiar-me em você
 oferecer-lhe meu braço
 que o tempo é pouco
 e o latifúndio esta aí matando
 [...]
 Homem comum, igual
 a você,
 [...]
 Mas somos muitos milhões de homens
 comuns
 e podemos formar uma muralha
 com nossos corpos de sonhos e margaridas.

FERREIRA GULLAR. Dentro da noite veloz. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013 (fragmento).

No poema, ocorre uma aproximação entre a realidade social e o fazer poético, frequente no Modernismo. Nessa aproximação, o eu lírico atribui à poesia um caráter de

- (a) agregação construtiva e poder de intervenção na ordem instituída.
- (b) força emotiva e capacidade de preservação da memória social.
- (c) denúncia retórica e habilidade para sedimentar sonhos e utopias.
- (d) ampliação do universo cultural e intervenção nos valores humanos.
- (e) identificação com o discurso masculino e questionamento dos temas líricos.

Questão 17**(ENEM)**

Antiode

Poesia, não será esse
o sentido em que
ainda te escrevo:

flor!(Te escrevo:
flor! Não um
flor, nem aquela
flor-virtude – em
disfarçados urinóis).

Flor é a palavra
flor; verso inscrito
no verso, como as
manhãs no tempo.

Flor é o salto
da ave para o voo:
o salto fora do sono
quando seu tecido
se rompe; é uma explosão
posta a funcionar,
como uma máquina,
uma jarra de flores.

MELO NETO, J. C. Psicologia da composição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997 (fragmento).

A poesia é marcada pela recriação do objeto por meio da linguagem, sem necessariamente explicá-lo. Nesse fragmento de João Cabral de Melo Neto, poeta da geração de 1945, o sujeito lírico propõe a recriação poética de

- (a) uma palavra, a partir de imagens com as quais ela pode ser comparada, a fim de assumir novos significados
- (b) um urinol, em referência às artes visuais ligadas às vanguardas do início do século XX.
- (c) uma ave, que compõe, com seus movimentos, uma imagem historicamente ligada à palavra poética.
- (d) uma máquina, levando em consideração a relevância do discurso técnico-científico pós-Revolução Industrial.
- (e) um tecido, visto que sua composição depende de elementos intrínsecos ao eu lírico.

Questão 18**(ENEM)**

Esaú e Jacó

Ora, aí está justamente a epígrafe do livro, se eu lhe quisesse pôr alguma, e não me ocorresse outra. Não é somente um meio de completar as pessoas da narração com as ideias que deixarem, mas ainda um par de lunetas para que o leitor do livro penetre o que for menos claro ou totalmente escuro.

Por outro lado, há proveito em irem as pessoas da minha história colaborando nela, ajudando o autor, por uma lei de solidariedade, espécie de troca de serviços, entre o enxadrista e os seus trebelhos.

Se aceitas a comparação, distinguirás o rei e a dama, o bispo e o cavalo, sem que o cavalo possa fazer de torre, nem a torre de peão. Há ainda a diferença da cor, branca e preta, mas esta não tira o poder da marcha de cada peça, e afinal umas e outras podem ganhar a partida, e assim vai o mundo.

ASSIS, M. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1964 (fragmento).

O fragmento do romance Esaú e Jacó mostra como o narrador concebe a leitura de um texto literário. Com base nesse trecho, tal leitura deve levar em conta

- (a) o leitor como peça fundamental na construção dos sentidos.
- (b) a luneta como objeto que permite ler melhor.
- (c) o autor como único criador de significados.
- (d) o caráter de entretenimento da literatura.
- (e) a solidariedade de outros autores.

Questão 19**(ENEM)**

Casamento

Há mulheres que dizem:
Meu marido, se quiser pescar, pesque,
mas que limpe os peixes.
Eu não. A qualquer hora da noite me levanto,
ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.
É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,
de vez em quando os cotovelos se esbarram,
ele fala coisas como “este foi difícil”
“prateou no ar dando rabanadas”
e faz o gesto com a mão.
O silêncio de quando nos vimos a primeira vez
atravessa a cozinha como um rio profundo.
Por fim, os peixes na travessa,
vamos dormir.
Coisas prateadas espocam:
somos noivo e noiva.

PRADO, A. Poesia reunida. São Paulo: Siciliano, 1991.

O poema de Adélia Prado, que segue a proposta moderna de tematização de fatos cotidianos, apresenta a prosaica ação de limpar peixes na qual a voz lírica reconhece uma

- (a) expectativa do marido em relação à esposa.
- (b) imposição dos afazeres conjugais.
- (c) disposição para realizar tarefas masculinas.
- (d) dissonância entre as vozes masculina e feminina
- (e) forma de consagração da cumplicidade no casamento.

Questão 20**(ENEM)**

Descobrimento

Abancado à escrivaninha em São Paulo
Na minha casa da rua Lopes Chaves
De sopetão senti um friúme por dentro.
Fiquei trêmulo, muito comovido
Com o livro palerma olhando pra mim.
Não vê que me lembrei que lá no norte, meu Deus! Muito longe de mim,
Na escuridão ativa da noite que caiu,
Um homem pálido, magro de cabelos escorrendo nos olhos
Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
Faz pouco se deitou, está dormindo.
Esse homem é brasileiro que nem eu...

ANDRADE, M. Poesias completas. São Paulo: Edusp, 1987.

O poema Descobrimento, de Mário de Andrade, marca a postura nacionalista manifestada pelos escritores modernistas. Recuperando o fato histórico do “descobrimento”, a construção poética problematiza a representação nacional a fim de

- (a) resgatar o passado indígena brasileiro.
- (b) criticar a colonização portuguesa no Brasil.
- (c) defender a diversidade social e cultural brasileira.
- (d) promover a integração das diferentes regiões do país.
- (e) valorizar a Região Norte, pouco conhecida pelos brasileiros.

Questão 21 (ENEM)

O último longa de Carlão acompanha a operária Silmara, que vive com o pai, um ex-presidiário, numa casa da periferia paulistana. Ciente de sua beleza, o que lhe dá certa soberba, a jovem acredita que terá um destino diferente do de suas colegas. Cruza o caminho de dois cantores por quem é apaixonada. E constata, na prática, que o romantismo dos contos de fada tem perna curta.

VOMERO, M. F. Romantismo de araque. *Vida Simples*, n. 121, ago. 2012.

Reconhece-se, nesse trecho, uma posição crítica aos ideais de amor e felicidade encontrados nos contos de fada. Essa crítica é traduzida

- (a) pela descrição da dura realidade da vida das operárias
- (b) pelas decepções semelhantes às encontradas nos contos de fada.
- (c) pela ilusão de que a beleza garantiria melhor sorte na vida e no amor.
- (d) pelas fantasias existentes apenas na imaginação de pessoas apaixonadas.
- (e) pelos sentimentos intensos dos apaixonados enquanto vivem o romantismo.

Questão 22 (ENEM)**Poema tirado de uma notícia de jornal**

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número.

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

BANDEIRA, M. Estrela da vida inteira: poesias reunidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

No poema de Manuel Bandeira, há uma resignificação de elementos da função referencial da linguagem pela

- (a) atribuição de título ao texto com base em uma notícia veiculada em jornal.
- (b) utilização de frases curtas, características de textos do gênero jornalístico.
- (c) indicação de nomes de lugares como garantia da veracidade da cena narrada.
- (d) enumeração de ações, com foco nos eventos acontecidos à personagem do texto.
- (e) apresentação de elementos próprios da notícia, tais como quem, onde, quando e o quê.

Questão 23 (ENEM)**Do amor à pátria**

São doces os caminhos que levam de volta à pátria. Não à pátria amada de verdes mares bravios, a mirar em berço esplêndido o esplendor do Cruzeiro do Sul; mas a uma outra mais íntima, pacífica e habitual — uma cuja terra se comeu em criança, uma onde se foi menino ansioso por crescer, uma onde se cresceu em sofrimentos e esperanças plantando canções, amores e filhos ao sabor das estações.

MORAES, V. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987.

O nacionalismo constitui tema recorrente na literatura romântica e na modernista. No trecho, a representação da pátria ganha contornos peculiares porque

- (a) o amor àquilo que a pátria oferece é grandioso e eloquente.
- (b) os elementos valorizados são intimistas e de dimensão subjetiva.
- (c) o olhar sobre a pátria é ingênuo e comprometido pela inércia.
- (d) o patriotismo literário tradicional é subvertido e motivo de ironia.
- (e) a natureza é determinante na percepção do valor da pátria.

Questão 24 (ENEM)

Anoitecer

A Dolores

É a hora em que o sino toca,
mas aqui não há sinos;
há somente buzinas, sirenes roucas, apitos
afilos, pungentes, trágicos,
uivando escuro segredo;
desta hora tenho medo.

[...]

É a hora do descanso,
mas o descanso vem tarde,
o corpo não pede sono,
depois de tanto rodar;
pede paz □ morte □ mergulho
no poço mais ermo e quedo;
desta hora tenho medo.

Hora de delicadeza,
agasalho, sombra, silêncio.
Haverá disso no mundo?
É antes a hora dos corvos,
bicando em mim, meu passado,
meu futuro, meu degredo;
desta hora, sim, tenho medo.

ANDRADE, C. D. A rosa do povo. Rio de Janeiro: Record, 2005 (fragmento).

Com base no contexto da Segunda Guerra Mundial, o livro *A rosa do povo* revela desdobramentos da visão poética. No fragmento, a expressividade lírica demonstra um(a)

- (a) defesa da esperança como forma de superação das atrocidades da guerra.
- (b) desejo de resistência às formas de opressão e medo produzidas pela guerra.
- (c) olhar pessimista das instituições humanas e sociais submetidas ao conflito armado.
- (d) exortação à solidariedade para a reconstrução dos espaços urbanos bombardeados.
- (e) espírito de contestação capaz de subverter a condição de vítima dos povos afetados.

Questão 25 (ENEM)

Primeiro surgiu o homem nu de cabeça baixa. Deus veio num raio. Então apareceram os bichos que comiam os homens. E se fez o fogo, as especiarias, a roupa, a espada e o dever. Em seguida se criou a filosofia que explicava como não fazer o que não devia ser feito. Então surgiram os números racionais e a História, organizando os eventos sem sentido. A fome desde sempre, das coisas e das pessoas. Foram inventados o calmante e o estimulante. E alguém apagou a luz. E cada um se vira como pode, arrancando as cascas das feridas que alcança

BONASSI, F. 15 cenas do descobrimento de Brasis. In: MORICONI, Í. (Org.). *Os cem melhores contos do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

A narrativa enxuta e dinâmica de Fernando Bonassi configura um painel evolutivo da história da humanidade.

Nele, a projeção do olhar contemporâneo manifesta uma percepção que

- (a) recorre à tradição bíblica como fonte de inspiração para a humanidade.
- (b) descontrói o discurso da filosofia a fim de questionar o conceito de dever.
- (c) resgata a metodologia da história para denunciar as atitudes irracionais.
- (d) transita entre o humor e a ironia para celebrar o caos da vida cotidiana.
- (e) satiriza a matemática e a medicina para desmistificar o saber científico.

GABARITO



1	B	10	E	19	E
2	B	11	A	20	C
3	E	12	E	21	C
4	E	13	B	22	E
5	A	14	D	23	B
6	B	15	C	24	C
7	C	16	A	25	D
8	A	17	A		
9	A	18	A		